

Sessão 48
Processos de Ensino-Aprendizagem B

411

A PSICOGÊNESE DA PONTUAÇÃO EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE CRIANÇAS ALFABETIZANDAS: EM BUSCA DE “GENERALIZAÇÕES”. *Jacqueline de Souza Maciel, Dalma Pricila Araujo Silveira, Leonir da Costa Jardim, Vivian Edite Steyer (orient.)* (ULBRA).

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que estudou a possibilidade de generalização da psicogênese do sistema formal de apresentação textual na criança alfabetizanda no aspecto específico da pontuação. Por “sistema formal de apresentação textual” entende-se o sistema que engloba todos os aspectos que concernem à forma de apresentação de um texto, menos a ortografia. Esta pesquisa objetivou ampliar o universo da pesquisa original (91 crianças, escola estadual, Porto Alegre), para 1035 crianças de 39 municípios do Rio Grande do Sul e de diferentes redes de ensino, a partir de entrevistas individuais pelo método clínico-crítico piagetiano, por meio da solicitação de “escrita de uma história dada”. Para análise dos resultados foram utilizadas as instâncias explicativas piagetianas de desenvolvimento cognitivo e construção dos “possíveis”. Considerando que a pontuação é um sistema, buscou-se analisar tanto a utilização (convencional ou não) de sinais de pontuação e a quantidade de diferentes sinais utilizados quanto a posição em que estes sinais eram utilizados, relativamente (ou não) à frase. A psicogênese da pontuação vai desde os casos preliminares (com ausência de necessidade de utilização da pontuação), até o subnível IIA (com atualizações dentro da norma convencional), passando por estágios intermediários (em que estão presentes pseudonecessidades e pseudo-impossibilidades). Os resultados evidenciam que é possível fazer «generalizações» quanto à psicogênese do sistema formal de apresentação textual, em relação à utilização da pontuação, confirmando-se, assim, a hipótese que norteou a pesquisa. As evidências indicam que o processo de construção do conhecimento com relação à pontuação parece ser semelhante para diferentes crianças, independente da rede de ensino que elas freqüentem, da cidade onde elas vivam e do meio social a que pertençam, havendo apenas diferenças cronológicas.